



Anais da Assembléia

N.113

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, EM 08 DE OUTUBRO DE 1987

ANO XLII

1.^a SESSÃO LEGISLATIVA DA 11.^a LEGISLATURA ATA DA SESSÃO SOLENE DESTINADA À ENTREGA DE TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DO PARANÁ AO POETA LIBERALINO ESTEVAN

REALIZADA EM 08 DE OUTUBRO DE 1.987
QUINTA-FEIRA

Presidência do Sr. Deputado Antônio Annibelli, secretariada pelos Srs. Deputados Lindolfo Júnior e Vera Agibert.

Às quinze horas, é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Antônio Annibelli, Eduardo Baggio, Ferrari Júnior, Anibal Khury, Lindolfo Júnior, Vera Agibert, José Alves, Acyr Mezzadri, Alexandre Ceranto, Algaci Túlio, Amélia Hruschka, Antônio Bárbara, Antônio Belinati, Antônio Costenaro Neto, Artagão Mattos Leão, Basílio Zanusso, Caíto Quintana, Cândido Bastos, David Cheriegate, Dirceu Manfrinato, Djalma de Almeida César, Domingos Scarpellini, Edmar Luiz Costa, Erondy Silvério, Ezequias Losso, Gerente Kirinus, Haroldo Rodrigues Ferreira, Hermas Brandão, Homero Oguido, Irondi Pugliesi, João Arruda, José Afonso Júnior, José Felinto, José Rogério Carvalho, Lauro Lobo Alcântara, Luiz Alberto Oliveira, Luiz Antônio Setti, Luiz Carlos Alborghetti, Nelson Vasconcellos, Nereu Carlos Massignan, Nestor Baptista, Nilton Barbosa, Orlando Pessuti, Paulino José Delazeri, Paulo Furiatti, Pedro Tonelli, Pirajá Ferreira, Quielse Crisóstomo, Rafael Greca, Raul Lopes, Sabino Campos, Valderi Mendes Vilela e Werner Wanderer. Achando-se em licença o Sr. Deputado Tadeu Lúcio Machado. Presentes, ainda, inúmeras autoridades civis e demais convidados.

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a

S E S S Ã O.

O SR. PRESIDENTE - (Anibal Khury) Declaro aberta a

SESSÃO SOLENE

Para entrega do Título de Cidadão Honorário do Paraná ao Sr. Liberalino Estevan.

Para receber o Sr. Ary Queiroz, Vice-Governador do Estado, representando Sua Excelência o Sr. Governador do Estado, e o nosso homenageado, designo uma Comissão

formada pelos Srs. Deputados Hermas Brandão, Djalma de Almeida César e Antônio Belinati.

Suspendo a sessão por alguns minutos, até a chegada de Suas Excelências.

Convido, antes de suspender a sessão, o nobre Deputado Júlio Rocha Xavier, para fazer parte da Mesa, como homenagem ao Constituinte.

(Faz soar os tímpanos)

Está reaberta a sessão, e esta Presidência tem a satisfação de anunciar a composição da Mesa:

Excelentíssimo Sr. Ary Queiroz, Vice-Governador, representante de Sua Excelência o Sr. Governador do Estado;

Excelentíssimo Sr. Liberalino Estevan, cidadão honorário do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Dr. Juiz Edmar Cordeiro Machado, Presidente do Tribunal de Alçada do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Jefferson Wanderley, Vereador da Câmara Municipal de Curitiba e representante da mesma Câmara;

Excelentíssimo Sr. Deputado Lindolfo Júnior, Primeiro Secretário da Assembléia;

Excelentíssimo Sr. Deputado Júlio Rocha Xavier, nosso querido Constituinte.

Excelentíssima Sra. Vera Agibert, Segunda Secretária da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional, executado pela Banda da Polícia Militar do Estado.

(É executado o Hino Nacional)

Anunciamos também a presença neste Plenário, do Juiz Federal Milton Luiz Pereira.

Solicito ao Sr. Primeiro Secretário que proceda à leitura do Diploma que será conferido ao poeta Liberalino Estevan.

O SR. 1.^o SECRETÁRIO - (Lê):

"Título de Cidadania Honorária.

Os Poderes constituídos do Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com a Lei n. 6213, sancionada em 23 de agosto de 1971, conferem ao Sr. Poeta LIBERALINO ESTEVAN o Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná, para o que mandaram expedir o presente Diploma. Curitiba, 08 de outubro de 1987.

(aa) Desembargador MÁRIO LOPES DOS SANTOS

Presidente do Tribunal de Justiça

ÁLVARO FERNANDES DIAS

Governador do Estado do Paraná

ANTÔNIO MARTINS ANNIBELLI

Presidente da Assembléia Legislativa"

O SR. PRESIDENTE - (Anibal Khury)

Tenho a honra de convidar o Vice-Governador, Dr. Ary Queiroz, neste ato representando o Governador do Estado, para que proceda à entrega do Título de Cidadão Honorário ao nosso homenageado.

Para saudar, em nome do Poder Legislativo, nosso homenageado, concedo a palavra ao Sr. Deputado Algaci Túlio.

O SR. ALGACI TÚLIO - (Lê):

"Tenho para minha vida
A busca como medida
O encontro como chegada
E como ponto de Partida!"

"Não deveria, mas nos causa espanto quando vemos certas vidas onde esta medida de viver quebra toda monotonia do mundo materialista que, a todo custo, tentamos fazer."

"E assim é que, embora com surpresa mas também com muita gratificação, que, de um lado, no mundo em que vivemos, descobrimos tanta gente estagnada, parada, medíocre e monótona, e, de outro lado, neste mesmo mundo, descobrimos gente cuja força de viver está na "busca como medida, no encontro como chegada e como ponto de partida".

"Nossa natureza de homens e mulheres, se não perdeu o sentido de viver, deve-se marcar pela contínua "busca" e procura. Somos peregrinos e caminantes neste mundo. Cada dia é uma parada que tem razão de ser, para que se possa chegar a novo amanhecer, a novo recomeçar. O encontro é chegada porque encontramos, e é ponto de partida porque nem encontramos tudo nem desvendamos todo o mistério."

Sr. Presidente, desta Casa, Deputado Anibal Khury;

Excelentíssimo Sr. Ary Queiroz, Vice-Governador, representante de Sua Excelência o Sr. Governador do Estado;

Excelentíssimo Sr. Liberalino Estevan, nosso homenageado;

Excelentíssimo Sr. Dr. Juiz Edmar Cordeiro Machado, Presidente do Tribunal de Alçada do Paraná;

Companheiro Vereador da Câmara Municipal de Curitiba, Dr. Jefferson Wanderley;

Deputado Constituinte, Júlio Rocha Xavier;

Deputada Secretária desta Casa, Vera Agibert;

Deputado Secretário Lindolfo Júnior;

Deputados, Vereadores, Vereador José Gorski, que também representa a Câmara de Vereadores, que aqui se fazem presentes nesta tarde.

Esta Casa de Leis, a Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, se encontra reunida, solenemente, neste 08 de outubro de 1987, para conceder uma honraria a um poeta. Esta Sessão Solene foi especialmen-

te convocada para outorgar a Cidadania Honorária do Paraná, ao poeta Liberalino Estevan. (Lê):

"Há 17 anos passados, ou mais precisamente no dia 29 de junho de 1971, esta Casa aprovou projeto de lei de autoria do Deputado Antônio Lopes Júnior, concedendo o título de Cidadão Honorário ao poeta Liberalino Estevan.

Dizia a justificativa do projeto:

"Liberalino Estevan, cearense de nascimento, está em nosso Estado há 20 anos. E sempre fazendo versos. Versos de fácil comunicação, alguns deles já tornados folclore e que passaram a ser repetidos de boca em boca. Criador dos personagens Castilho e Marambaia, está hoje como matéria permanente na Gazeta do Povo, as famosas "Populiras". Aí, todos os acontecimentos notáveis de nosso Estado são abordados com muito realismo e propriedade. A sua poesia, que é poesia do povo, está no Canal 4 e no Canal 6, realiza curso desse gênero com audiência extraordinária. Há tempos, realizou uma exposição de poesias, ocasião em que efetuou um leilão de versos, vendendo uma sextilha por mil cruzeiros novos e um soneto por quatrocentos. É o poeta da comunicação social e popular que o povo entende e de quem gosta. Justo que se lhe dê o título de Poeta Honorário do Paraná."

Possivelmente, quando da apresentação do seu projeto, o Deputado "Tico Lopes", como era conhecido, sentia a necessidade de homenagear o poeta, que através de suas "Populiras", se colocava como verdadeiro historiador do Paraná e mesmo do Brasil.

Possivelmente sentia o Deputado que era preciso marcar nos Anais do Legislativo paranaense, a passagem desse homem que, com o seu trabalho, contribuía para a evolução espiritual da humanidade. Porque, é verdade dita por muitos, que "nos poetas a humanidade sonha".

Deputado Antônio Lopes Júnior, desde 19 de maio de 1977, que não mais se encontra entre nós. É preciso que se diga algo sobre ele. "Tico", para os íntimos, Antônio Lopes Jr., era filho de Antônio Lopes e Dona Senhorinha Alves Lopes. Nasceu na cidade de Irati, em 15 de julho de 1919. Em 1955 diplomou-se Bacharel em Direito, tendo exercido as profissões de Contador e Advogado antes de ingressar na política. Homem simples e respeitado, tinha como lema "trabalho e lealdade".

A poesia, disse alguém, melhor que as demais belas artes, reflete o espírito do tempo.

Quando o Deputado "Tico" Lopes decidiu-se por homenagear o poeta Liberalino, via em sua poesia o espírito do seu tempo. Também nós, quando procurados por amigos do poeta que nos questionavam do porquê,

decorridos tantos anos - quase duas décadas - ainda não se lhe tinha entregue a honraria, (e então nos pediam que tomássemos as medidas regimentais, para que fosse esta finalmente completada) também nós, procurando suas poesias, nela encontramos refletido o espírito de nosso tempo.

"A poesia é um modo de compreensão e de expressão. É uma atitude em face do universo e uma modalidade de tradução dessa atitude. O poeta, como o físico, o matemático, o metafísico ou o místico, é um contemplativo, que procura penetrar na essência das coisas e das pessoas para descobrir o seu segredo. O poeta é, de certo modo, o mais completo e o mais livre de todos esses pesquisadores do mistério das coisas, pois nada lhe é estranho na natureza, animada ou inanimada", segundo a interpretação do grande Tristão de Athaíde.

"A poesia é a mais elevada expressão da solidariedade humana. No poeta, o que vale dizer no artista, pois todo artista é poeta, a vida social atinge o seu máximo de intensidade e expansão".

E porque entendemos que cabe razão àqueles que afirmam que a poesia é a procura do ser através de suas manifestações penetradas no sentido do belo, e porque a beleza é irracional, não podendo ser definida, mas apenas sentida, é que na própria poesia do poeta Liberalino, vamos buscá-lo para que seja mostrado em toda sua grandeza a esta Assembléia.

Do livro de poesias do poeta Liberalino - o livro mesmo já é uma peça própria do artista - do seu livro tiramos e aqui trazemos para todos o retrato do seu próprio ser:

LEITURA LIVRO

A poesia é necessária ao homem.

Escutando o poeta falar em versos: da palavra/ do repouso - das visões - da comunicação - da justiça - dos bandidos - do futuro e da cidade em que vive - compreendemos que efetivamente os versos são a música da alma.

Os versos são a música que liberta nosso espírito da aridez de uma vida castigada pelas conquistas, pelas lutas do material e do poder,

Os versos são a música que tira o peso das atribulações de sobre nosso espírito.

Nos versos do poeta Liberalino, encontramos todo o seu ser.

Sentimos que sua vida realmente tem sido busca constante.

Tem sido eterno descobrir...

Poeta é um ser diferente, e o poeta Liberalino também o é.

"Poeta não tem patrão, porque senão morre de fome"- nos dizia quando o visitamos em sua Casa.

Como nos dizia que é fornecedor de matéria há 22 anos, para o prestigioso e maior jornal em circulação do Estado, a GAZETA DO POVO.

Através das POPULIRAS, escreve ainda hoje, como ontem, quando inspirou o Deputado "Tico" Lopes, a história de Curitiba e do Paraná.

Escreve como doutor em seu campo de atuação, embora nunca tenha frequentado nenhuma escola dos homens. Mas, da escola da vida, possui muitos diplomas, da qual, aliás, é grande mestre...

Da vida nada deseja, a não ser colher o que tem plantado... Foi o que também nos disse.

POPULIRAS

Introdução

ALFA

Antes do Princípio era o Nada.

E o Nada então era água.

E veio o príncipe e o começo de tudo.

E no princípio era o Alfa.

E a primeira letra era Deus.

E houve a primeira vontade.

E a vontade divina concebeu do espírito as letras irmãs e lhes deu um som segundo a imagem de cada uma.

E sob o comando da primeira as letras juntaram-se na formação do verbo.

E o primeiro Verbo se fez luz e permaneceu em Deus na formação das três pessoas da Santíssima Trindade.

BETA

As aves podem sair do seu ninho e a ele voltar com alimento para seus filhotes.

E as raposas podem deixar os cachorrinhos dormindo em seu covil e zanzar nos campos e voltar quando quiserem.

E assim as víboras podem também voltar aos esconderijos quando o Sol derramar o esplendor definitivo do novo dia.

Mas o Verbo saindo nunca mais torna à boca de quem proferiu.

O Verbo é elemento de construção da morada espiritual nos domínios da presença de Deus.

GAMA

A mente hospeda os espíritos e deles concebe na manjedoura o Verbo que se identifica de boca para ouvidos.

De boas divindades produz palavras de amor e de sabedoria as quais promovem conforto e segurança.

E se a salvação da alma depende da pureza de sentimentos, o sábio cuida

da cordeira de Cristo, a qual
apascenta nas pradarias da oração.
Pensamentos que se propagam na mente
são como o arco de mil flores e o
cérebro como uma delas é o santuário
digno dos filhos da luz.

Quanto à mente que hospeda os
beligerantes e concebe dos
espíritos homicidas o verde da morte
nenhum sinédrio na terra tem o direito
de julgá-la e impor-lhe pena alguma.

Se forja aparelhos de guerra
e dinamiza os conflitos
está servindo ao Deus dos Exércitos.

E dá testemunho de um só Senhor
sobre tudo e acima de todos
na paz como nas guerras.

E o que importa ao homem é
servir a Deus como justo e bom
ou como bandido e mau mas com sinceridade
e firmeza de propósitos.

- E a palavra

LIBERALINO?

Do lixo atômico o mundo sabe que não
se desfaz porque sequer é capaz de lhe
abrandar a presença.

Teme que o solo fecundo de toda
a terra confusa nem pobre relva produza
e a fome sádica o vença.

A humanidade se assusta ao ver
fantasma desperto e ouve clamar o
deserto mas não entende o sinal.

E como idôlatra injusta não se
preocupa e consente que se acumulem na
mente montões de lixo verbal.

Em vão estúpido herói derrama
lágrima e sangue para evitar
que se zangue o Deus da idéia suprema.
Somente o verbo constrói morada eterna
e celeste, sem que ninguém o conteste
ao esplendor de um poema.

- E o repouso

LIBERALINO?

Se é prolongado o meu sono nenhum
rumor me desperta enquanto a taça da ofer-
ta não for a todas erguida.

A paz que tanto menciono me leva ao
vale de estrelas e meu prazer de
estendê-las me forja estilo de vida.

Meu velho corpo profano faz
de sepulcro o meu leito, porque é mortal
e inaceito na dimensão que visito.

Mas eu percorro o alto plano e nem me
atrevo a supor que tanta prova de amor
se expôs em vão no infinito.

Tome o belígero a bomba maior da guerra
e destrua toda essa terra que é sua
numa estrondosa vingança.

Se a cada corpo que tomba suspiram
moscas do abismo ao calmo espaço em que
cismo minha alma sobe e descansa.

- E as visões

CASTILHOS

Ontem passei por Antares quando descia
do Nada e ela que estava acordada nem
para o sonho dormia.

Entre as canções estelares notei-lhe
um tom de tristeza pois há bilênios
acesa não viu passar o meu dia.

E o rubro sol se assemelha à brasa vã
de um charuto no imenso escuro onde
astuto vejo a opulência vazia.

A esfera é líder vermelha que por
suplício não dorme e a forma física
enorme é um coração que se esfria.

Quem ama e sonha renasce para o esplendor
de outra vida depois da sombra
vencida perante um astro mais forte.

Quem fala a Deus face a face vai até
o Nada e descansa no reino da alma
criança fora do berço da morte.

- E a comunicação

LIBERALINO?

Prepara a terra do amor que eu te
darei a semente para um plantio
prudente da grande messe verbal.

E se temível te for a força do ódio
medonho acende a luz do teu sonho e
fere a sombra do mal.

Toma meu código aberto e acata a letra
que estampo e guarda a paz o teu campo
salvo de idéias estranhas.

Transformada todo o deserto mental
estúpido e frio em área própria
ao plantio nos vales entre as montanhas.

Faze o que digo e jamais hei de te
achar deprimida se com palavras
de vida o teu pastor te conduz.

Nos territórios mentais meu verbo
firme é seguro e eu te conduzo do
escuro até os impérios da luz.

- E os elementos

LIBERALINO?

Ouve o murmúrio dos ventos em branda
casta incolor que pasta aroma de flor
e agita plantas felizes.

Uns vagarosos e lentos voltam
rebeldes atrás e outros amigos da paz
formam corrente sem crises.

Vê como o líder os guia bondosamente
no prado enquanto o ramo sagrado de
cada arbusto os aplaude.

Vê que perfeita harmonia e que pureza
de estilo regem o império tranqüilo de
tal grandeza sem fraude.

Escuta a música linda que o rio passa
cantando enquanto exerce o comando firme
das águas irmãs.

E a longa noite já finda e já se afastam
as feras e tudo sabe que esperas.

feliz o sol das manhãs.

- E a exaltação

LIBERALINO?

Se o firmamento estelar é um testemunho
de amor valha-me a pena compor louvor
ao astro divino.
Seja-me a letra do altar mais estrondosa
e perfeita que um festival de colheita
ao tom do texto que assino.
Se essa verdura silvestre orna as veredas
do rio juro que não me desvio para a
montanha mais alta.
Porque o Senhor é meu Mestre
e mansamente me ensina como entender
a doutrina e crer que nada me falta.
Se o Verbo sobe e não volta de
culminâncias extremas forme-se
em paz nos poemas
e chegue a Deus como é dito.
E então preparo uma escolta das orações
que murmuro e elevo o fruto maduro do
meu pomar no infinito.

- E os bandidos

LIBERALINO?

Dessas crianças de rua que andam
assim maltrapilhas formam-se novas
quadrilhas para as missões do futuro.
Até que o tempo conclua razão
de guerra e de paz a tenra flor
se desfaz e logo há fruto maduro.
A hipocrisia se expande onde a
carência rasteja e clama em nome de
igreja e turba o mundo e protesta.
E com o delírio tão grande quanto a
vileza do intento rasga seu manto
opulento diante da gente modesta.
Hábil hipócrita estranho aos
mandamentos divinos promove-se ante
os meninos que lhe parecem perdidos.
Mas o pastor do rebanho vê como Deus
os prepara porque o Senhor da seara
fala também aos bandidos.

- E o futuro

LIBERALINO?

Sou livre e sei o que faço se o
meu Senhor me conduz a tantos campos
de luz e me prolonga o passeio.
Dono do tempo e do espaço bondosamente
me guia e chego a ver o meu dia sob
as orações que semeio.
Vejo os portais do futuro e quem de
linho se veste mostra a cidade celeste
perante Deus no infinito.
Meu dia é fruto maduro na árvore
plena de frutos e de meus olhos
enxutos não rola pranto e nem grito.
Chego tranqüilo de volta ao cativo
em que a trela do verbo não me flagela
mas me consagra a harmonia.

E a letra santa me escolta dos
territórios que piso e alcanço livre o
Juízo junto ao Senhor que me guia.

- E a justiça

LIBERALINO?

Na procissão de corruptos Têmis
é a santa do andor e assim forçada
a se expor ao mundo vil do plebeu.
E ela tem olhos enxutos que se vendaram
no dia em que maldisse o que via
onde a vergonha morreu.
Da Virgem Deusa suspensa préstito infame
e suspeito desonra o sábio direito
e invoca letras pagãs.
Rasgue-se a lei por ofensa e o
estatuto se archive até que a morte
inclusive volte a ordenar leviatãs.
Enfrento a dura peleja sob o pendão do
mister mas não entendo sequer o
alfa do verbo indeciso.
Se meu irmão me apedreja por defender
as doutrinas lavro sentenças divinas e
ostento a luz do juízo.

- E a Metrópole

LIBERALINO?

Em Curitiba meu dia atrela as horas
felizes para que a lama das crises
jamais as torne plebéias.
E o Sol que não se desvia do seu
programa fiel sabe que é favo de mel
de uma das doze colméias.
Minha cidade se expande perante o
trono celeste e de justiça se veste
quando se sente criança.
E cresce e sabe ser grande sem a opulência
temida porque no berço da vida
sonha tranqüila e descansa.
Louras de faces lírias abrem-me lábios
perfeitos me reclamam direitos e
as ouço ainda no ramo.
Não tendo praia e nem cais pedem e a
letra escolhida produz as águas da
vida pela cidade que eu amo."

Este o poeta LIBERALINO - quando pro-
curado pelo Deputado "Tico" Lopes, e ao
ser por este instado a se preparar para
receber o título, respondeu humildemente:
"Assim que eu tiver um terno vou receber a
honraria". Quando o procuramos há três me-
ses atrás, nos disse: "Agora já posso re-
ceber, tenho um terno e o espírito prepa-
rado."

Não poderíamos, porém, nós apenas, fa-
larmos deste ser diferente que é o poeta
Liberalino.

Também seus amigos têm o direito para
suas impressões deixarem aqui registradas,
nos Anais da história do Paraná, feita pe-
lo seu Legislativo.

Do seu amigo Karam, ausente fisicamen-

te mas em espírito presente, leio:

"- E o Liberalino?

Estevan
(seu sobrenome)
nosso poeta
das Populiras,
da Gazeta
do dia-a-dia,
é fruto-glória
de Virgilino
(da lavoura)
e de Vitória.

Alma-gêmea
do Verbo,
que tão bem
cadencia,
Liberalino
é mestre-vivo
do Amor
e da Poesia.

Verdadeiro autodidata
(um literata-
prodígio),
é exemplo
de persistência,
esperança
e auto-
domínio:
as palavras
que aflora
não as tirou
da escola
(nunca
freqüentou).

Se
decantou-nos
as Araucárias
e entoou-nos
canções várias
fê-lo também a
si,
pois "filho do Ceará",
és hoje:
"BICHO DO PARANÁ"

E aqui registramos a presença do seu
amigo, aquele que primeiro nos procurou,
questionando porquê, em quase 17 anos, a
honraria não lhe tinha sido entregue: ALIR
RATACHESKI.

Para alegria nossa e para nossa grati-
ficação, acreditamos que os homens públi-
cos estão se voltando para as coisas da
alma, do espírito.

Na semana que passou, no último dia 2,
assistimos a cidade entregar honraria das
mais caras à poetisa Helena Kolodi, que
tanto honra, com sua sensibilidade, o nos-
so Estado.

Hoje temos aqui presente a poetisa
Nair Cravo Westphalen, da Sala dos Poetas
do Paraná.

E ora homenageamos o Poeta do Paraná -

LIBERALINO.

Dissemos no início desta oração, que
estávamos reunidos para uma homenagem di-
ferente, porque o poeta é um ser estranho;
diferente dos demais.

Um ser contemplativo que procura des-
cobrir o segredo das coisas e das pessoas,
penetrando na sua essência. Por isso, esta
oração também há que ser diferente.

Procuramos, nas suas entrelinhas, mos-
trar a esta Casa, composta de homens que
foram escolhidos pelo povo, para construir
as leis - ásperas e frias, que hão de re-
ger o próprio povo e os seus caminhos de
cidadãos traçar.

Procuramos mostrar, repetimos, que es-
tes homens têm ainda, e graças a Deus, a
sensibilidade suficiente para homenagear
aqueles que têm por tarefa sublime fazer
com que a humanidade continue sabendo so-
nhar, para que nos seus sonhos possa en-
contrar forças e incentivo para não deixar
morrer o ideal de JUSTIÇA, LIBERDADE E
FRATERNIDADE.

E, concluindo nossa oração, queremos,
mais uma vez, pedir o auxílio de outros
seres diferentes: os poetas brasileiros de
tanto renome, J. de Lima e Thiago de Mel-
lo.

Liberalino, poeta e cidadão, hoje do
Paraná, nós te perguntamos:

"Onde está a calma deste mundo?
Onde o sossego? Onde o sono?
Onde está a infância sem crime?
Onde está a namorada de velocípede?
Onde está o pátio com as andorinhas e a
fonte?
E o rio da tua meninice? E as tardes de
maio?
E as primeiras estrelas surgindo lá em
cima da serra?
E os sonhos que penetravam pelas
pálpebras?
E as sombras na parede?
E o velho candeeiro familiar?
Isso tudo, onde está?
Isso tudo, onde está?
E tua vida, Liberalino,
onde está?"

Para concluir este pronunciamento que
traduz a homenagem desta Casa, do povo do
Paraná, ao poeta Liberalino, não encontra-
mos nós, condições para fazer sozinho um
final como merece o poeta. Assim é que pe-
dimos seja quebrado o protocolo e para fa-
lar para o poeta vamos ouvir a palavra de
outros poetas que aqui se encontram e que
queiram até subir a essa tribuna e em
poucas palavras, objetivamente, evidente,
levar a homenagem direta ao companheiro
Liberalino.

Peço a Vossa Excelência, Sr. Presi-
dente Anibal Khury, para que possa ser

quebrado este protocolo, para que dona Nair Cravo, para que outros poetas que aqui se encontram, façam também uso da palavra, porque a oportunidade não é muito constante nesta Casa, para que possam também eles exprimirem a sua homenagem ao companheiro Liberalino.

O SR. PRESIDENTE - (Anibal Khury) Vossa Excelência, Deputado Algaci Túlio, conduzirá à tribuna aquelas pessoas que queiram homenagear Liberalino Estevan.

O SR. ALGACI TÚLIO - Muito obrigado, Sr. Presidente.

A palavra está aberta aos poetas que aqui estão, para prestarem uma homenagem ao companheiro Liberalino.

O SR. NEY DE PAULA ZANARDINI - Autoridades, pessoas aqui presentes.

Eu, como velho amigo do Liberalino, ainda não sou poeta. Mas, hoje pela manhã, quando ouvi pelo rádio, por intermédio do Algaci Túlio, que iriam homenagear este grande poeta, hoje paranaense, também fiz este pequeno poema que venho dizer a você, Liberalino.

Se não fosse a existência de sua mãe, você não estaria aqui presente brilhando com suas poesias. Então, aproveitando esta oportunidade para fazer um pequeno poema intitulado MÃE, transmito estas palavras também a todos os presentes, mesmo àqueles que já não têm mais sua mãe. Que este pequeno poema seja extensivo a todos:

"Mãe, doce palavra que encerra toda a expressão de um sublime poema de dor e de alegria, da alma embebida nas maravilhas que a natureza coloca ante o esplendor de nossos olhos. Com o mais profundo dos sentimentos estéticos, é a mina incomparável, é o ritmo do deslumbramento. Para glorificação a criadora do nosso ser, a orientadora dos nossos primeiros passos, a mestra de nossos ensinamentos, se enunciam todas as palavras, enudecem todos os louvores".

O meu abraço, Liberalino, meu grande amigo!

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE - (Anibal Khury) Solicito ao Deputado Algaci Túlio que anuncie as pessoas que vão falar.

O SR. ALGACI TÚLIO - Alir Silva Ratcheski.

O SR. ALIR SILVA RATCHESKI - Srs. Deputados, Vice-Governador Ary Queiroz, nosso Presidente desta Casa, Anibal Khury,

meu prezado poeta Lindolfo, poeta e Deputado também, eu o acho um jovem poeta, ele aprecia muito a poesia. Minhas Senhoras, meus Senhores.

O Liberalino é um poeta que nasceu sob a luz da dádiva do Verbo Divino e nesta terra eu o considero um eterno menino, pobre na verba, mas Deus lhe deu a riqueza do verbo mental, que é o verbo espiritual e não esta verba material, que é passageira.

Como estamos na Semana da Criança, quero prestar uma homenagem a este menino que continua e será uma eterna criança, que é o Liberalino. A criança é a flor mais bela que Deus plantou no jardim da terra. Se os poderosos olhassem mais para a fisionomia singela que brilha no olhar de uma criança e no sorriso de paz, o mundo do amanhã seria um mundo cheio de esperança para este jardim de infância, que é o mundo da criança, que hoje vive em um mundo de insegurança.

Que Deus dê proteção a todas as crianças, que muito tem lutado por elas este menino que é uma criança, que é o Liberalino.

(Palmas)

O SR. ALGACI TÚLIO - A poetisa Nair Cravo Westphalen.

A SRA. NAIR CRAVO WESTPHALEN - Temos a liberdade, com muito carinho e agradecida por esta oportunidade, de dirigir algumas palavras ao grande amigo Liberalino. Também invoco com saudade a sua chegada a Curitiba. Já se passaram muitos anos. Ele era bem jovem, muito entusiasmo, já empolgado com as belezas de Curitiba, com as belezas do Paraná.

Eu também, iniciando a minha carreira, deslumbrada com os acontecimentos e com a chegada de novos amigos, então fizemos um grande movimento e ele trazendo as suas novidades da sua terra e colhendo também as emoções do Paraná.

Para não me estender, e apenas pelo grande prazer, Liberalino, de estar presente hoje nesta tão merecida homenagem, que tanto está me comovendo, além do abraço que eu te darei daqui a pouco, vou ler uma poesia para que todos os amigos aqui ouçam, e, para em particular, também te homenagear:

"Quando te sentires vencida,
rudemente maltratada por uma certa
tristeza ou solidão
pensando que ninguém te espera,
a consolar a dor que te lacera
na dúvida ou ingratidão,
medita,
não procures em vão,
consulta o teu ansioso coração.

Vamos, ele nada te diz?

Nem recrimina?

Então, pense em Deus e viva feliz.

Deixe que o pensamento se eleve nas asas da inspiração.

Contempla a natureza,

Oferenda gentil a todo instante,

Quando sentimos a sua respiração.

Não devemos sofrer.

A vida é breve e pouca coisa importa ao coração.

Procuremos viver com alegria,

saboreando o pão de cada dia,

Pois a vida já não é uma canção?"

Muito obrigada. - (Palmas).

O SR. ALGACI TÚLIO - Ney de Paula Zanardini, advogado, promotor público, poeta também agora, Alir Ratcheski e Nair Cravo Westphalen, foram os poetas que se ouviram nesta tarde, nesta Casa, numa homenagem ao nosso companheiro Liberalino.

Concluindo a nossa oração: mais uma vez pedir auxílio de outros seres diferentes, os poetas brasileiros de tanto renome, J. Lima e Thiago de Mello.

"Liberalino, poeta e cidadão, hoje do Paraná, nós te perguntamos:

"Onde está a calma deste mundo?

Onde o sossego? Onde o sono?

Onde está a infância sem crime?

Onde está a namorada de velocípede?

Onde está o pátio com as andorinhas e a fonte?

E o rio da tua meninice? E as tardes de maio?

E as primeiras estrelas surgindo lá em cima da serra?

E os sonhos que penetravam pelas pálpebras?

E as sombras na parede?

E o velho candeeiro familiar?

Isso tudo, onde está?

Isso tudo, onde está?

E tua vida, Liberalino, onde está?"

A resposta, Liberalino, nós sabemos; é a resposta que o poeta dá:

"Pois aqui está a minha vida. Pronta para ser usada.

Vida que não se guarda, nem se esquivava assustada.

Vida sempre a serviço da vida.

Para servir ao que vale a pena e o preço do amor.

Ainda que o gesto me doa não encolho a mão: - AVANÇO, levando um ramo de sol, mesmo enrolada de pé,

dentro da noite mais fria, a vida que vai comigo é fogo; está sempre acesa.

Vem da terra dos barrancos... o jeito doce e violento da minha vida; esse gosto da água transparente. A vida vai no meu peito, mas é quem vai me levando; tição ardente velando, girassol na escuridão!"

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE - (Anibal Khury) Tenho a satisfação de conceder a palavra ao poeta Liberalino Estevan.

O SR. LIBERALINO ESTEVAN - Excelentíssimo Sr. Presidente... Eminentíssimos Legisladores... (Lê):

"A vós que sois os legítimos intérpretes e porta-vozes do que clama pedindo pão ao se sentir com fome.

Do que clama pedindo abrigo ao se sentir com frio.

Do que clama pedindo luz ao se sentir em trevas.

Do que clama pedindo amparo ao se sentir desamparado.

Do que clama pedindo forças ao se sentir enfraquecido.

Do que clama pedindo terras para o plantio.

Do que clama por um salário compatível com a dignidade dos obreiros.

Do que clama por alívio dos fardos tributários.

Do que clama pela segurança da família paranaense.

Do que clama pela liberdade de expressão.

Do que clama pela criança e pelo ancião."

Eu sei, Sr. Presidente, Srs. Deputados, eu sei. Eu sei que os espinhos ferem os meus pés e sei que me sangram as mãos.

Mas eles nunca puderam saber que a salvação de uma flor importa mais do que o meu próprio sangue.

Portanto, a vós que sois os auditores e sábios mediadores entre a força do Estado e a fraqueza dos humildes e necessitados eu saúdo e peço que atenteis para os verbos da minha gratidão. (Lê):

"Peço a vossa permissão para eu pôr em relevo o nome do saudoso Deputado Antônio Lopes Júnior.

A justificativa que expôs a
propósito
deste honroso diploma tange
a minha vaidade
e conforta a minha alma nos
cativeiros da lembrança.

Peço ainda que me concedais
permissão para agradecer
ao príncipe encantado desta
Colenda Casa de Leis.

O Deputado Algaci Túlio com
o seu fino faro de repórter
desvelou e despertou a bela
adormecida
cujo sono se prolongava por
mais de dezesseis anos.

Finalmente...
Com a cativante benevolência
da vossa permissão
ofereço a Curitiba o cântico
de minha alma para a alma
de todos os paranaenses meus
irmãos
perante o céu e perante o pó
da terra que amamos.

Ahh! Curitiba dos cabelos
louros que a cabeça
derrama com doçura sobre
os ombros castos e lírios.

Teu seio é um vale fecundo
em que minha alma descansa.

Dos teus cabelos a trança
me lembra uma espiga farta e
madura
dos abundantes e amarelos
trigais.

Teus lábios dizem a prece
que o santo adora escutar.

Teus olhos azuis falam de
amor
como quem prega o Evangelho.

O teu sorriso é tranqüilo
como o das ledas crianças.

O meu Senhor me enviou de
longe
aos domínios da tua calma
presença e teus filhos me
chamaram de irmão.

Trouxe comigo o livro dos
louvores que muitos
viram aberto na minha mão
direita quando eu clamava
de pé em teus logradouros
e anunciava
as aleluias do teu futuro.

E crescestes sem os vícios
do paganismo
e sem a opulência
ostensiva e cruel de tuas
irmãs brasileiras.

Na floresta dos edifícios
concebidos pela mente dos
teus arquitetos
as letras tecem os ninhos
da sabedoria.

E teus filhos me seguiram
de perto

e todos aprenderam a orar
de boca fechada.

Ahh! Curitiba, e eu creio que graças a is-
so, nenhuma cidade da América do Sul cres-
ceu tanto de 1951 até este momento, tanto
e tão harmoniosamente.

E de cada cérebro em flor
o aroma das

orações promove os frutos
maduros que pelo Verbo
chegam à presença de Deus.

É o verbo das orações de cada irmão aqui
presente, dentro de Curitiba.

A hipocrisia que ao longe
se apascenta na
sombra da ignorância veio
e tentou te enganar mas
não resistiu ao esplendor
da tua sinceridade.

E os hipócritas pereceram
sem alcançar sequer
os átrios da catedral dos
teus pensamentos.

Finalmente confesso minha
extrema gratidão por
este diploma que acabo de
receber dos teus filhos.

Tê-lo-ei exposto em minha
sala de orações
como testemunho perene deste
dia em que tive a modesta
frente coberta de lauréis."

Sr. Vice-Governador Ary Queiroz; Sr.
Presidente Anibal Khury, Deputado Anibal
Khury; Sr. Jefferson Wanderley, vereador
de nossa Câmara Municipal; Sr. Presidente
do Tribunal de Alçada, meu amigo, Dr.
Milton Luiz Pereira, ao qual tenho a honra
de meu particular amigo, o professor ilus-
tre. Eu garanto perante todas as testemu-
nhas aqui presentes, que não são muitas,
porque eu não sou um craque de futebol,
não sou um letrista de sambas, são poucas,
mas estas poucas pessoas aqui presentes
valem por um milhão e meio de curitibanos.

Estas pessoas que estão aqui presen-
tes, junto a mim, essas pessoas foram co-
lhidas pelos meus olhos, ali, que me senti
um pouco triste por não ver a Casa tão
cheia como esperava, mas que corações ma-
ravilhosos e que corações transbordantes
de bondade, que maravilha, e eu estou pro-
fundamente agradecido.

E agora perante todas essas valiosas
testemunhas que me assistem um momento, eu
garanto que, doravante e até o fim dos
tempos, e em todos os continentes da Ter-
ra, onde o meu verso for lido, o meu nome
terá por teto a palavra PARANAENSE, assim
como Cruz e Souza tem por teto a palavra
Catarinense, assim como Olegário Mariano
tem por teto a palavra Pernambuco, assim

como Castro Alves tem a palavra Baiano e, deste modo, onde quer que o meu nome seja citado, será citado como um irmão de todos vocês - LIBERALINO, O POETA PARANAENSE.

Pois, Srs. Deputados, Sr. Presidente, este pergaminho encerra a vitória acima de todas as pelepas, e encerra o privilégio acima de todas as leis do Universo!

Muito obrigado. (Palmas).

O SR. PRESIDENTE - (Anibal Khury) Solicito ao poeta Cecin Calixto, que proceda à leitura da Exortação, do Liberalino.

O SR. CECIN CALIXTO - O que vou ler é de autoria do homenageado, e dedicado aos Khury e aos Maranhão, com o sentimento do poeta:

- E A EXORTAÇÃO?
Permita Deus que
eu exorte
o anjo
da tenra criança
e mande ao
tempo que avança
repor
a crença perdida.
Pois ante a
sombra da morte
deixou que fosse
na frente
trocar
a forma presente
por outra imagem
de vida.

O anjo da guarda
que escolta
uma criança ao
seu lar
tem o dever de a
guardar
com muito amor e
cautela.
Deve trazê-la de
volta
com mais cuidado
e carinho

mesmo que o faça
sozinho
se é responsável
por ela.

A morte estúpida
e fria
recolhe ao
Deus das alturas
almas que
encontra maduras
em corpos verdes
ainda.
E o próprio céu
desafia
quando
nos vem decidida
a nos levar desta
vida
uma
criança tão linda."
(Aplausos).

O SR. PRESIDENTE - (Anibal khury) Essa Exortação, do Liberalino, chegou numa hora em que a nossa família e a dos Maranhão estavam com a alma no chão.

Obrigado, Liberalino.

Esta Presidência quer, em nome do Poder Legislativo, agradecer a presença das altas autoridades, senhoras e senhores, que tanto brilho deram a esta solenidade.

Solicito da Comissão anteriormente designada que acompanhe o Excelentíssimo Sr. Ary Queiroz, Vice-Governador do Estado, e o nosso homenageado, durante sua permanência no Palácio Dezenove de Dezembro.

Antes, porém, de darmos por encerrada a presente sessão, convidamos os presentes a ouvirem o Hino do Paraná, executado pela Banda da Polícia Militar do Estado do Paraná, após o que, estará encerrada a sessão.

(É executado o Hino do Paraná)
(Aplausos)

Levanta-se a Sessão.